

# O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Novembro de 1988

N.º 177

## Viagens Espíritas de Allan Kardec

Resumo de trabalho desenvolvido por todas as turmas de Mocidade Espírita do CEAE-Genebra, São Paulo, para comemorar o aniversário de Kardec no dia 3 de outubro.

### INTRODUÇÃO

Nasceu em Lion, na França, cidade situada entre os rios Ródano e Saona, em 3 de outubro de 1804, na Rue Sala, 76, Hippolyte Leon Dennizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec. Essa casa não mais existe devido à grande inundação ocorrida em 1840. Sua vida já foi muito bem descrita e detalhada por vários biógrafos, não cabendo a nós entrar em méritos sobre seus autores. Neste curto ensaio voltamos para as viagens que o codificador do Espiritismo fez, com o intuito de divulgar a Doutrina.

Kardec procurava nas viagens orientar e constatar o andamento da Doutrina Espírita, em solo francês ou estrangeiro, contando sempre com companheiros domiciliados em vários pontos do mundo, com os quais mantinha contato intenso e permanente.

Não faltava nessas reuniões efetuadas fora do limite de Paris, o alto sentido confraternizador, que prova a força da fé racional e do espírito de caridade.

### REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA

Já está elaborado o programa da Reunião Geral, que este ano comemora o 15.º aniversário da Aliança Espírita Evangélica, a realizar-se em São Bernardo do Campo nos dias 9, 10 e 11 de dezembro.

Estarão participando dessa Reunião dois representantes de cada grupo integrado do Brasil e do exterior.

O programa prevê apresentações e debates sobre os seguintes temas: reforma íntima; reciclagem; Espiritismo em seu aspecto religioso; a descentralização da Aliança; relembrando as origens da Aliança; papel do expositor e do dirigente na Escola de Aprendizagem do Evangelho.

Os grupos integrados já receberam todo o material necessário para procederem à inscrição de seus representantes.

Apesar de todos os encargos conseguiu tempo, energias e recursos para tudo quanto lhe competia promover. E assim foi que as viagens passaram, a partir de 1860, a integrar sua vasta agenda de obrigações.

### 1860

Quando a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas entrou em férias no mês de setembro, Allan Kardec aproveitou a oportunidade para "no interesse do Espiritismo", visitar os espíritas de várias cidades francesas que eram: Sens, Macon, Lion e Saint-Étienne. Verificou satisfeito que se ocupavam da Doutrina Espírita de modo sério, compreendendo-lhe o alcance e as conseqüências futuras.

Um fato interessante ocorre quando nas proximidades de Saint-Étienne, ele testemunhou um fenômeno de transfiguração, com uma mocinha que tomava, em certos momentos, a aparência completa de seu irmão, morto havia alguns anos.

Em Lion é recebido por numerosos espíritas de todas as classes sociais, entre eles centenas da classe operária, que deixou Kardec emocionado pois verificou que o Espiritismo instalado ali seria de modo definitivo, pois tinham compreendido os verdadeiros objetivos da Doutrina, que eram o Amor e a Caridade.

Num banquete que os companheiros de Lion ofereceram a Kardec, em 19 de setembro de 1860, o sr. Guillaume expressa os sentimentos dos espíritas lionenses ao "zeloso propagador da Doutrina Espírita". Kardec ao publicar esse discurso na Revista Espírita pede aos leitores só verem nas palavras do sr. Guillaume uma homenagem prestada ao Espiritismo.

Nesta mesma edição da Revista Espírita Kardec responde aos companheiros de sua cidade natal ocupando pouco mais de sete páginas. Declara haver encontrado em Lion apenas espíritas sinceros, que aceitam a Doutrina sob o seu verdadeiro ponto de vista, e isto desperta nele certa surpresa, ao que os Espíritos lhe disseram: "Por que te admiras disso? Lion foi a cidade dos mártires. A fé ali permanece viva; ela fornecerá apóstolos ao Espiritismo. Se Paris é a cabeça, Lion será o coração". Descreve, ainda na sua resposta, três categorias de adeptos que são:

"Há os que se limitam a crer na realidade das manifestações e que pesquisam, de preferência, os fenômenos. Para esses o Espiritismo é simplesmente uma série de fatos mais ou menos interessantes.

"Os segundos vêm no Espiritismo algo mais que fatos. Compreendem-lhe o alcance filosófico, admiram a moral que daí decorre, mas não a praticam: para eles a moral cristã é uma bela máxima, e é só.

"Os terceiros não se contentam em admirar a moral: praticam-na, aceitando-lhe todas as conseqüências. Assaz convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar utilmente esses curtos instantes para trilhar a via do progresso que os Espíritos lhes traçam, esforçando-se por fazer o bem e em reprimir seus maus pendoros. Suas relações são sempre seguras, porque suas convicções os afastam de todo pensamento do mal. A caridade lhes é, em todas as coisas, a regra de conduta. São esses os verdadeiros espíritas", ou melhor, os espíritas cristãos."

Em sua visita a Lion aconselha quanto à formação de grupos e futuros problemas que porventura encontrarão.

### 1861

Neste ano Allan Kardec fez nova viagem a Sens, Macon, Bordéus e Lion, constatando que o Espiritismo naquela cidade atingira a maioridade.

"Efetivamente, não é mais por centenas, que se contam aí os espíritas, como no ano passado; é por milhares, ou melhor dizendo, não mais se contam, pode-se calcular que, a continuar na mesma proporção, dentro de um ano ou dois serão mais de trinta mil. Isto deve-se ao lado do Espiritismo que lhes proporciona maior consolidação."

Por ocasião dessa viagem, novo banquete reuniu outra vez, sob a presidência de Allan Kardec, os membros da grande família espírita. No ano anterior os convidados eram somente trinta, porém a 19 de setembro de 1861 o número subira a 160. A maior parte dos assistentes era composta por operários, como no ano anterior e todos notaram perfeita ordem que reinou em todos os momentos. "É que os verdadeiros espíritas põem seu contentamento nas alegrias do coração e não nos prazeres ruidosos."

A 14 de outubro, vamos Allan Kardec em Bordéus, fundando a Sociedade Espírita de Bordéus, onde, em como todas as cidades pelas quais passava, semeava a boa-nova, e fazia brotar a fé no futuro.

No dia seguinte, banquete com o visitante. Discurso e brindes dos Srs. Lacoste, Sabo e Desqueyroux (este mecânico, em nome dos operários espíritas).

Além das viagens e dos trabalhos de Allan Kardec, esse ano de 1861 ficará inesquecível por um fato de tal forma monstruoso que parece incrível. O Ato de Fé levado a efeito em Barcelona, onde foram queimadas trezentas obras espíritas por ordem da Igreja local.

O sr. Maurício Lachâtre, nessa ocasião, era livreiro estabelecido em Barcelona, em comunhão de idéias com Allan Kardec. Desse modo solicitou a este que lhe mandasse certo número de obras espíritas, para expor à venda e fazer propaganda da nova Doutrina.

Tais obras, em número de trezentas, talvez, foram enviadas nas condições comuns, com uma declaração em ordem do conteúdo das caixas. Chegadas à Espanha, foram cobrados os direitos alfandegários ao destinatário e arrecadados pelos agentes do governo espanhol, porém, o Bispo de Barcelona, julgando-as prejudiciais à fé católica, fez confiscar os livros pelo Santo Ofício.

Como não desejavam fazer chegar essas obras ao destinatário, Allan Kardec reclamou sua devolução; porém sua reclamação não surtiu efeito, e o Bispo de Barcelona fundou sua recusa com a seguinte resposta: "A Igreja Católica é universal, e estes livros sendo contrários à fé de Deus não pode o governo permitir que eles passem a perverter a moral de outros países".

Depois dos livros serem consumidos pela fogueira, todas as pessoas aproximaram-se e recolheram as cinzas, sem deixar restos.

#### 1862

A viagem realizada esse ano foi a maior de todas, tanto que foi até publicado um livro intitulado "Viagem Espírita em 1862".

Recebeu novamente convites dos espíritas de Lion (subscrito por 500 assinaturas) e Bordéus onde, em resposta, Kardec solicitou que não houvesse banquete, e isso por várias razões: "Não vou a Lion para mostrar-me nem para receber homenagens, mas para conversar convosco". Além dessas duas cidades recebeu convite também de Vienne (Dep. de Isère), lamentando não haver tempo para satisfazer a este último testemunho de simpatia.

Visitou ao todo vinte e uma cidades (percorrendo 693 léguas): Provins, Troyes, Sens, Lion, Avignon, Montpellier, Cette, Toulouse, Marmande, Albi, Sainte-Gemme, Bordéus, Royan, Marchers-sur-Gironne, Marennas, Saint-Pierre-d'Oléron, Rochefort, Saint-Jean-d'Angély, Angoulême, Tours e Orleans. Sendo que nestas cidades que visitou era acolhido pelos espíritas, como escrito no livro "Viagem Espírita de 1862": "Devemos particular reconheci-

mento aos espíritas de ... (cita as cidades visitadas) ... bem como a todos quantos não recuaram ante a perspectiva de uma viagem de dez e até vinte léguas para irem se reunir a nós nas cidades onde havíamos nos detido."

No Dep. de Aube avistou um jovem que em 1858, obsidiado, fora o pivô de fenômenos tiptológicos e que atraía a atenção da imprensa. Kardec ouviu do pai e de testemunhas oculares a confirmação dos fatos que ele narra na Revista Espírita de Janeiro de 1863. Quanto aos fenômenos materiais ou físicos, praticamente tinham cessado e só de raro em raro se manifestavam.

A idéia de Kardec era passar por Rochefort (Dep. Charente Inférieure), onde ia ver algumas pessoas amigas, esperando demorar poucas horas. Acontece que ele foi descoberto pelos espíritas e com eles passou a noite num bate-papo edificante. Nesta reunião recebeu novo e insistente pedido para discursar na noite seguinte, fazendo com que Kardec adiasse sua partida.

Kardec fica também estupefato com a explosão demográfica de espíritas em Lion e Bordéus, e pode verificar que em muitas localidades o Espiritismo penetrara graças às pregações que o atacavam, e cita, como exemplo, uma pequenina cidade no Dep. de Indre-et-Loire, na qual "um pregador católico, na tentativa de fulminar o Espiritismo, despertou a curiosidade do povo para o conhecimento dessa tão falada Doutrina, e seis meses mais tarde ali se organizava um grupo espírita.

Em Saint-Jean-d'Angély deparou com excepcional médium mecânico. Era uma senhora que redigia longas e preciosas comunicações, enquanto lia ou conversava com os presentes, e isto sem nunca olhar para sua própria mão. Às vezes sucedia que, distraída, não se apercebia de que a comunicação chegara ao fim.

O que Kardec considerou mais importante foi a seriedade com que se encarava o Espiritismo buscando sempre "o lado filosófico, moral e instrutivo". Em Cette, soube que os espíritas dali nunca tinham visto qualquer manifestação mediúnica, devido à inexistência de médiuns. Tendo estado em casas de diferentes famílias, notou que as crianças educadas nos princípios espíritas eram dóceis, ternas e responsáveis nos estudos, o que não as privava da natural alegria e da jovialidade.

#### 1864

Allan Kardec atendendo a inúmeras solicitações dos irmãos de Bruxelas e Antuérpia, fez-lhes uma breve visita, na qual observou favorável desenvolvimento da Doutrina. Encontrando também número significativo de adeptos sinceros e com certo conhecimento, esse número foi superior ao que ele imaginava. Recebido com grande simpatia da qual não esqueceria, sentindo-se satisfeito, enviou agradecimentos a todos.

Ao voltar a Paris ele encontra mensagens dos irmãos de Bruxelas, o que o deixa sensibilizado. Esses testemunhos não foram publicados na Revista

Espírita. Há uma passagem publicada na qual se relata a fundação da creche Saint Josse Tenoode em função da visita de Allan Kardec.

Em Antuérpia, o número de adeptos eram maior que na Bélgica, mas como em todo lugar os que participavam das reuniões eram a minoria. Visitou uma exposição de pintura nacional, onde figuravam, com muita honra dois quadros do sr. Wintz, membro da Sociedade Espírita de Paris, bem assim um quadro intitulado "Cena familiar de campônios espíritas". Três pessoas, em costume flamengo, estão sentadas em torno de enorme cepo, sobre o qual põem as mãos, na atitude daqueles que fazem mover as mesas.

Vários grupos eram compostos de número limitado de sócios e se designavam por um título especial e característico. Exemplo: Fraternidade, Amor e Caridade, e esses títulos não eram só nomes para eles, mas realmente se esforçavam para merecê-los.

Visitou de passagem o grupo espírita de Douai, um grupo familiar, "onde a doutrina evangélica é praticada em toda a sua pureza".

"Em resumo, nossa viagem à Bélgica foi fértil em ensinamentos no interesse do Espiritismo, pelos documentos que recolhemos, e que trarão benefícios em tempo oportuno".

Neste ano Kardec visitou Berna, Neuchâtel, Zimmerwald, Interlaken, Grindelwald, Lauterbrunnen, Friburgo, Léman, Lausanne, Vevey e Genebra, porém estas viagens não tinham um fundo doutrinário, mas sim de lazer e repouso. Porém em Berna conheceu um camponês que gozava da faculdade de descobrir fontes de água e de ver no fundo de um copo as respostas às perguntas que se lhe faziam, inclusive imagens de pessoas e de lugares.

#### 1866

Sobre sua viagem de 1866 não conseguimos colher muito material, apenas que viajou nas férias da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e quando em viagem foi recebida uma mensagem assinada pela viúva F... um de seus protetores invisíveis:

"Meu amigo, enquanto puderdes, repousai espírito e cérebro fatigados pelo trabalho; acumulai forças materiais, pois cedo tereis muito a despende."

"Desconfiai dos dois partidos extremos que agitam o Espiritismo, seja ligado ao passado, seja para precipitar-lhe o curso antes do tempo. Temperai os ardores nocivos, e não vos deixeis deter pelas tergiversações dos timoratos, ou, o que é mais perigoso, mas infelizmente muito verdadeiro, pelas sugestões dos emissários inimigos."

#### 1867

Neste ano foi novamente recebido pela Sociedade Espírita de Bordéus em um banquete, para comemorar o Pentecostes de 1867. Neste banquete estavam presentes espíritas de Toulouse, Marmande, Villeneuve, Libourne, Niort, Blaye e até Carcassonne (que fica a 17 léguas), onde todas as classes sociais confundiam-se num mesmo amplexo de sentimentos.

A autoridade local portou-se com benevolência e cortesia, relativamente a essas reuniões, e tudo transcorreu em ordem e em paz.

Visitou rapidamente Orleans e Tours. Léon Denis relata sua passagem por Tours:

"Éramos, aproximadamente, trezentos ouvintes de pé, apertados de encontro às árvores. Sob a claridade das estrelas, a voz doce e grave de Allan Kardec se fazia ouvir; podia-se ver a sua fisionomia, iluminada que estava por pequena lâmpada colocada sobre uma mesa, ao centro do jardim, assumindo aspecto impressionante. Falavamos sobre a obsessão, quando várias perguntas lhes foram feitas, às quais respondia sempre bondosamente. Terminada a reunião, todos levaram inefável recordação desse memorável encontro."

Kardec observou a diminuição gradual e quase geral das prevenções contra as idéias espíritas e seus adeptos, acrescentando: "As localidades onde, como em Illiers (Dep. Eure-et-Loir), amotinam os garotos para correr os espíritas a pedradas, são exceções cada vez mais raras."

#### ÚLTIMA VIAGEM

Allan Kardec estava para se mudar da rue Sant'Ana, 25 para a Vila Ségur. Estava ele nos seus últimos preparativos, quando surge um comprador da Revista Espírita (a editora da Revista Espírita era na sua casa). Após ter vendido um exemplar da Revista, é acometido de um ataque cardíaco, e vem a desencarnar. A 31 de março de 1869, Allan Kardec fez sua última viagem nesta encarnação. Podemos dizer que Hippolyte Léon Denizard Rivail faleceu, mas Allan Kardec ficará para sempre nas páginas do Pentateuco Espírita.

#### BIBLIOGRAFIA

- Allan Kardec — Vol. II — Zêus Wantuil e Francisco Thiesen
- A Vida de Allan Kardec — André Moreil
- O Princípio Espírita — Biografia de Allan Kardec, por Henri Sausse
- Revista Espírita — Allan Kardec
- Curso Básico de Espiritismo — Edgard Armond, Editora Aliança

## ARREPENDIMENTO

**Jorge d'Albuquerque e Castro —  
Fraternidade Paulo de Tarso,  
São José dos Campos**

Muito embora te arrependas,  
Somente isto não te basta.  
Precisas tu que empreendas  
Uma Reforma bem vasta.

Reforma dos teus pensares,  
Reforma do teu coração,  
Para, então, alcançares  
A total sublimação.

Seguires o Mestre Jesus,  
Pelo bem da humanidade,  
No caminho que conduz

Ao encontro da Verdade,  
Alvo dos desejos teus:  
O Criador que é só Deus.

## REFORMA ÍNTIMA

Na Escola de Aprendizes do Evangelho, aprendemos que o universo é regido por um conjunto de princípios que funcionam automaticamente. Homens e mulheres são espíritos imortais encarnados, em trabalho de auto-aperfeiçoamento, que objetivam alcançar uma vida mais ampla e feliz.

A grande maioria negará isso, preferindo acreditar na desordem e na injustiça aparentes no plano material, porém a verdade todos acabarão reconhecendo e começarão a esforçar-se para progredir individualmente. Até chegar esse momento, a lei promove condições propícias e a pessoa vai sendo empurrada para a frente, seja como for. É por isso que a vida terrena é uma escola de perfeição e, a encarnação uma necessidade para o espírito.

Precisa o espírito percorrer a dupla via do progresso (a intelectual e a moral) para adquirir conhecimento e sabedoria. É verdade que o progresso moral não acompanha o progresso intelectual, mas isso se deve à vontade individual, que leva a querer permanecer nos velhos caminhos, já percorridos no passado. A educação externa é muito importante, todavia, quando a pessoa já pode caminhar sozinha, precisa assumir a direção do aprimoramento de si mesma. O motivo é que cada filho de Deus recebeu a incumbência de construir a própria personalidade, que deve ser produto dos seus esforços pessoais. Não haverá felicidade, nem paz, sem mérito conquistado por meio da atividade individual. Este é o objetivo da vida na terra, renovar a mente, aperfeiçoar o espírito. Começa, assim, a reforma interior do ser, que se sente impellido para a frente e põe-se a procurar novos elementos para ampliar suas aquisições.

Nesta luta pela reforma interior, trata-se de expulsar do campo mental velhos hábitos menos dignos, vícios emocionais e sentimentos inferiores; de trocar necessidades enfermizas e impulsos compulsivos por atividade espontânea e normal.

É procurar novas maneiras de pensar e viver, tomando como base princípios mais fecundos, de modo a obter autodomínio e equilíbrio emocional.

Dificuldades há e muitas, não se iluda o candidato à reforma íntima, quanto à rapidez da colheita. O que levou séculos para alorjar-se no espírito, daí não sairá de um dia para outro a golpes de vontade.

As pessoas que, no meio do caminho do aperfeiçoamento se empenham por se melhorarem moralmente, muitas vezes, vêem seus esforços frustrados porque o passado ainda exerce grande domínio sobre si.

Sucedem que impulsos possantes as levam a agir de maneira diversa da que desejariam.

Essas quedas rápidas e imprevisíveis causam aborrecimento ou perturbação, mas exigem paciência e humildade, para que, no curso dos anos, possam ir rareando. É aquele conflito moral entre o que somos e o que deveríamos ser.

Honório Lara Lima — Grupo  
Socorrista Emmanuel, Peruíbe

Dois nomes podemos citar, exemplos vivos de reforma íntima, Maria Magdala e Paulo de Tarso.

Para Maria Magdala bastou apenas um olhar do Mestre, que tocou profundamente o seu coração e fê-la mudar completamente, passando a seguir Seus ensinamentos, abandonando, assim, a vida suntuosa.

Paulo de Tarso, depois de perseguir os cristãos, ao ouvir a voz de Jesus, transformou o seu modo de agir e pensar, tornando-se um dos discípulos que mais trabalhou para o Cristianismo.

Espelhando-nos, nesses dois exemplos do Cristianismo, esforcemo-nos e perseveremos na conquista de valores morais e espirituais, lutando contra nossos defeitos e vícios, para que possamos evoluir, promovendo, assim, a reforma do nosso orbe terrestre.

## O MENINO DESCUIDADO

Lúcia Tancredo Bochiçchio

Julinho era um menino muito descuidado e freqüentava uma escola.

Sua mãe, dona Aurora, muito assada e prestímosa, cuidava bem de suas roupinhas.

Quando chegava a hora de Julinho ir para a escola, dona Aurora dava-lhe o uniforme bem passadinho e limpo.

— Julinho, meu filho, tome cuidado com a sua roupinha para não sujá-la, lave as mãos quando comer o lanche, cuidado para não manchar suas roupas de tinta.

Mas isso nada adiantava. Muito descuidado, ele jogava bola, caía no chão e chegava sempre sujo.

Sua mãezinha, paciente, lavava sua roupa e a passava, e no outro dia ia para a escola limpinho.

Julinho, na hora do recreio, comia seu lanche, não lavava as mãos, limpava-as na roupa, fazia tudo ao contrário a que sua mãe ensinava.

Certo dia, dona Aurora adoeceu, amanheceu acamada sem ter condições de lavar e passar o uniforme de Julinho, ele ficou desesperado:

— Como irei para a escola, sujo, o jeito é lavar e passar.

Desse dia em diante, Julinho fez uma promessa:

— Nunca mais serei descuidado, quanto trabalho tenho causado para minha mãezinha; será que é por isso que ela está doente?

Foi até o quarto de sua mãe e pediu perdão:

— Mamãe, fique boa logo, de hoje em diante, eu vou ser bem atencioso, não causarei mais trabalho à senhora.

Dona Aurora muito feliz agradeceu a Deus pela compreensão de seu filho, e o abençoou com muito amor e carinho.

Crianças, amem seus pais, amem o trabalho, a limpeza, e tenham muito cuidado com a sua higiene pessoal.

# MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

## Ontem e Hoje

A Mocidade Espírita, para os que não sabem, já esteve pior, em âmbito nacional e regional, pelos períodos de 82 a 84. Foi preciso muita energia e disposição para reverter esse quadro de obscurantismo. É o que nos relata o jovem Camilo Sardinha, ex-dirigente e atual Diretor de Mocidades da Casa.

**Primeiramente, quando foi o seu primeiro contato com o Kardecismo?**

Por minha família ser Espírita, sempre estive em contato com o Espiritismo, mas o meu contato maior foi quando comecei a freqüentar a Casa do Caminho.

**Qual a importância com o trabalho para jovens?**

Quem é ou já foi jovem sabe que esta é uma das fases mais marcantes de nossa vida. É o momento onde afirmamos a nossa personalidade e fazemos a escolha dos caminhos que tomamos em nossas vidas. É uma fase difícil e se não tivermos muito apoio, é fácil nos deixarmos levar pelas propostas de rebeldia que nos são oferecidas. É esse apoio que as Mocidades procuram dar.

**Qual a situação do movimento jovem em geral na época em que você assumiu a direção da Turma II e hoje?**

Naquela época não havia muita organização, o programa era pouco dinâmico e cada turma dirigida sem uma unidade dentro da Aliança. Mocidade hoje é um trabalho sério, organizado e bem estruturado como qualquer outra atividade dentro do Centro Espírita.

**E a Mocidade da Casa? Qual a situação na época?**

Naquela época não existia bem exatamente uma Mocidade, porque as reuniões não eram constantes e não havia um programa pré-estabelecido.

**Como foram esses anos em que você dirigiu a Turma II?**

O trabalho com Mocidade é sempre gratificante e muito nos ensina e esses anos todos não poderiam ser diferentes.

**Qual o fato mais marcante de todo esse trabalho?**

Houveram muitos, mas talvez o maior tenha sido chegar ao fim do programa com a Turma II. Acho que é como um corredor que cruza a faixa de chegada ou um aluno que chega ao dia da sua formatura.

**Qual sua visão da Mocidade há cinco anos atrás e hoje?**

Quando comecei a trabalhar com Mocidade eu a via como um grupo de jovens que se reuniam para assistir algumas aulas. Hoje eu a vejo como

um curso de grande importância para todo jovem, que nos dá uma base sólida para enfrentarmos nossos problemas pelo resto da vida.

**Como você avalia a juventude em geral hoje e os compromissos futuros desta geração? A juventude atual está preparada para os encargos de pais e cidadãos?**

Os compromissos de uma geração que tem nas mãos o mundo do terceiro milênio são muito grandes. A juventude tem um potencial grande e se esse potencial for bem aproveitado, os resultados podem ser grandiosos.

**Finalizando, qual sua mensagem para quem nos lê ou trabalhe com jovens?**

Juventude e Espiritismo têm muita coisa em comum. Ambos só aceitam a pura verdade, comprovada cientificamente e com a razão; ambos são dinâmicos, pregam a verdadeira igualdade e a paz no mundo. Por isso é que eu acho que o jovem se encontra muito no Espiritismo e nós, que trabalhamos com jovens, devemos auxiliá-los nesse encontro. Afinal, investir em jovem vale a pena.

(Extraído do jornal "Acta Diurna", Mocidade São José dos Campos)

## DROGA NÃO

Domingos F. Almeida

Estivemos realizando o trabalho de divulgação da nossa 2.ª Turma de Mocidades, com a distribuição de folhetos e colagem de cartazes, além de entrevista nas casas de jovens próximas do centro.

O objetivo da entrevista foi uma pesquisa para saber quais os principais problemas atuais, enfrentados pelos jovens do bairro. E através de um papel com vários problemas previamente anotados, os jovens puderam confidencialmente assinalar o principal problema que enfrentam e colocar dentro de uma caixa lacrada.

Após a votação, chegamos ao infeliz resultado: DROGA.

O principal problema enfrentado pela maioria dos jovens é a droga.

Dentre outros, a insegurança e relacionamento com os pais, foram os mais votados.

Poderíamos dizer muitas coisas sobre este assunto, e até mesmo deslanchar uma série de comentários sobre a droga.

Na verdade, o que tinha que ser falado a respeito já o foi; e se fôssemos

levar em consideração o que diziam os nossos "velhos" no passado, há alguns anos atrás, antes mesmo dos jovens de hoje terem nascido, chegaríamos à conclusão de que a juventude atual, é mesmo "perdida".

Entretanto, viemos uma vez mais dizer: NÃO, gritar NÃO à DROGA.

Não, ela ainda não nos venceu, esta juventude ainda tem jeito.

Insatisfeitíssimos que estamos com este resultado da nossa pesquisa, é que pedimos a todas as pessoas que trabalham com jovens, dirigentes de Mocidades, professores em escolas públicas, estaduais, faculdades, Universidades, pessoas que no seu dia-dia convivem com o jovem, colaborem conosco na campanha "DROGA NÃO", nos auxiliem urgente, para que amanhã possamos modificar o resultado dessa pesquisa.

Na verdade, não foi nenhuma surpresa para nós, pois sendo jovens ainda sabemos que grande maioria dos nossos amigos, estão por estes caminhos, e que até mesmo alguns de nós das Mocidades Espíritas percorremos pelo mesmos até chegarmos aqui.

Prá dizer a verdade, este resultado já está mais que "batido".

A insatisfação que falamos, com relação à pesquisa, é pelo fato dos jovens ainda não terem assumido seus reais problemas.

Na realidade, a droga se tornou um problema em decorrência de um outro. Podemos dizer que a droga seria o efeito; a causa é um outro problema escondido, camuflado dentro do jovem infeliz. Quem sabe uma enorme insegurança seja o seu verdadeiro problema, ou a incompreensão dos familiares, ou a perda ou afastamento de um ente querido. Motivos, e motivos, todos eles têm, e se não os têm, arrumam.

Já ouvimos alguém dizer, certa vez, que a droga lhe dá um certo "charme" e até mesmo para bancar o "valentão" diante dos amigos e das garotas.

Não, não nos cabe criticar, mas alertar. Tem muita gente entrando de "gaiato" num navio prestes a afundar. SIM, afundar, por que este barco não é Jesus quem segura o leme. Neste, cabe aos próprios passageiros a tarefa de segurar o remo quando o temporal abater-se sobre as velas de comando. E antes mesmo de anunciar que o navio está afundando, não terá capitão suficientemente corajoso, para assumir a responsabilidade de afundar junto com os seus tripulantes.

## PARTICIPAÇÃO DO JOVEM

Sendo o jovem de suma importância para o futuro do Brasil, é necessário que ele além de conhecer, aprimore as leis do país.

Nos dias atuais, notamos um raro interesse no jovem para compreender, ou mesmo conhecer as leis, da mesma forma que os que fazem as leis não se interessam pelos jovens.

Para educarmos e conscientizarmos a juventude para que esta possa trazer um futuro melhor, é necessário que os meios de divulgação tornem as leis mais acessíveis a todas camadas sociais, facilitando assim, um aumento da conscientização da população em geral tornando-a conhecedora de seus direitos e deveres, contribuindo com isso para o futuro do Brasil.

Uma vez que cada um de nós auxilia o aprimoramento das leis, devemos ter dentro de nós um jovem ativo e responsável.

## UM ENCONTRO COMUM

Naudemar Nascimento —  
CEAE Londrina

Como ocorre todos os dias e a todo instante no Reino do Mundo, o Orgulho, a Vaidade e a Humildade se encontraram, se cumprimentaram e travaram animada conversa:

**Orgulho:** "Vaidade, porque estás assim tão bem vestida e olhando torto? És pequena, feia e desajeitada e se empeteca toda! Podes enganar aos outros mas não a mim!"

**Vaidade:** "Sou bela e todos reconhecem que também sou inteligente. Sou admirada e gosto disso."

**Orgulho:** "E tu, Humildade, irrita-me não conseguir atingi-la. Porque ignoras os meus ataques? Não percebes que me enervo com a tua mania de se fazer pequena, prestativa, realizando coisas admiráveis pelos outros e fazendo de conta que não percebe os elogios que recebe?"

**Humildade:** "Ora, Senhor Orgulho, nunca fiz coisas admiráveis e nunca pretendi irritá-lo. Na verdade sempre procurei me aproximar do Senhor."

**Vaidade:** "Humildade, vêde como sou bela. Isto me basta."

**Humildade:** "Sim, Vaidade, sua beleza é notável e muito me admiro de ti."

**Vaidade:** "Trago sempre comigo um espelho, um amigo inseparável. Nele posso a qualquer momento admirar a mim mesma. Tome-o Orgulho, vêde a ti mesmo."

**Orgulho:** "Ora, que espelho mais sem graça e feio! Poderias ter coisa melhor."

**Vaidade:** "Olhe a ti mesma Humildade."

**Humildade:** "Ora, estou olhando no espelho mas não consigo me ver. O espelho não me reflete. Não compreendo."

Assim é no Reino do Mundo.

O Orgulho rebaixa a todos, debacha de todos e se irrita com todos.

A Vaidade só vê a si mesma.

E a Humildade não consegue nem mesmo se ver. Também se conseguisse... já não seria a humildade.

## COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Allan Kardec

**Discurso proferido pelo codificador da Doutrina Espírita, no dia 2 de novembro de 1864, em reunião da Sociedade Espírita de Paris especialmente convocada para oferecer piedosa lembrança a falecidos colegas e irmãos espíritas. Esse texto está publicado na "Revista Espírita" de dezembro de 1864.**

Caros irmãos e irmãs espíritas.

Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar àqueles dos nossos irmãos que deixaram a terra, um testemunho particular de simpatia, para continuar as relações de afeição e de fraternidade, que existiam entre eles e nós, enquanto vivos, e para chamar para eles as bondades do Todo-Poderoso. Mas, porque nos reunimos? porque nos desviarmos de nossas ocupações? Não pode cada um fazer em particular aquilo que nos propomos fazer em comum? Não o faz cada um pelos seus? Não o pode fazer diariamente todos os dias e à cada hora? Qual, então, a utilidade de assim se reunir num dia determinado? É sobre este ponto, senhores, que me proponho apresentar-vos algumas considerações.

O favor com que a idéia desta reunião foi acolhida é a primeira resposta a essas diversas questões. Ela é o índice da necessidade que experimentamos ao nos acharmos juntos numa comunhão de pensamentos.

Comunhão de pensamentos! Compreendemos bem todo o alcance desta expressão? É permitido duvidá-lo, pelo menos do maior número. O Espiritismo, que nos explica tantas coisas pelas leis que revela, ainda vem explicar a causa, os efeitos e a força dessa situação de espírito.

Comunhão de pensamento quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força. É, porém, uma força puramente moral e abstrata? Não: do contrário não se explicariam certos efeitos do pensamento e, ainda menos, da comunhão de pensamento. Para compreendê-lo é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que nos as ensina.

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria; sem o pensamento o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas se tem a força de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser sobre os elemen-

tos fluidicos que nos rodeiam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode, pois, dizer-se com toda a verdade que há nesses fluidos ondas e raios de pensamento que se cruzam sem se confundir, como há no ar ondas e raios sonoros.

Uma assembléa é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz a sua nota. Disto resulta uma porção de correntes e de eflúvios fluidicos dos quais cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

Mas, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes. Se o conjunto for harmônico a impressão é agradável; se for discordante, a impressão será penosa. Ora, por isto, é necessário que o pensamento seja formulado em palavras; a radiação fluidica não deixa de existir, quer seja ou não expressa. Se todas forem benevolentes, todos os assistentes experimentarão um verdadeiro bem-estar, sentir-se-ão à vontade; mas se se misturarem pensamentos maus, produzirão o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido.

Tal é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; aí como que reina uma atmosfera salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque aí nos impregnamos de eflúvios salutares. Assim também se explicam a ansiedade, o mal-estar indefinível dos meios antipáticos, onde pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluidicas malsãs.

A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que age sobre o moral. Só o Espiritismo poderia fazê-lo compreender. O homem o sente instintivamente, desde que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, colhe novas forças morais; poderia dizer-se que aí recupera pelos alimentos as perdas do corpo material.

Essas considerações, senhores e caros irmãos, parecem nos afastar do objetivo principal de nossa reunião e, contudo, elas para aqui nos conduzem diretamente. As reuniões que têm por objeto a comemoração dos mortos repousam na comunhão de pensamentos. Para compreender a sua utilidade, era necessário bem definir a natureza e os efeitos desta comunhão.

Para a explicação das coisas espirituais, por vezes me sirvo de comparações muito materiais e, talvez mesmo, um tanto forçadas, que nem sempre devem ser tomadas ao pé da letra. Mas é procedendo por analogia, do conhecido para o desconhecido, que chegamos a nos dar conta, ao menos aproximadamente, do que escapa aos nossos sentidos; é por tais comparações que a doutrina espírita deve, em grande parte, ter sido facilmente compreendida, mesmo pelas mais vulgares inteligências, ao passo que se eu tivesse ficado nas abstrações da filosofia metafísica, ainda hoje ela não teria sido partilhada senão de algumas inteligências de escol. Ora, desde o princípio, importava que ela fosse aceita pelas

massas, porque a opinião das massas exerce uma pressão que acaba fazendo lei e triunfando das oposições mais tenazes. Eis por que me esforcei em simplificá-la e torná-la clara, a fim de a pôr ao alcance de todos, com o risco de a fazer contestada por certa gente quanto ao título de filosofia, por que não é bastante abstrata e saiu do nevoeiro da metafísica clássica.

Aos efeitos que acabo de descrever, tocante à comunhão de pensamentos junta-se um outro, que é sua consequência natural, e que importa não perder de vista: é a força que adquire o pensamento, ou a vontade, pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidas. Sendo a vontade uma força ativa, essa força é multiplicada pelo número de vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número de braços.

Estabelecido este ponto, concebe-se que nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos haja, numa reunião onde reine perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva, que nem sempre possui a criatura isolada. Se, até o presente, as reuniões muito numerosas são menos favoráveis, é pela dificuldade de obter uma perfeita homogeneidade de pensamentos, e que se deve à imperfeição da natureza humana na terra. Quanto mais numerosas as reuniões, mais aí se mesclam elementos heterogêneos, que paralisam a ação dos bons elementos, e que são como os grãos de areia numa engrenagem. Assim não é nos mundos mais avançados e tal estado de coisas mudará na terra, à medida que os homens se tornarem melhores.

Para os Espíritos, a comunhão dos pensamentos tem um resultado ainda mais especial. Temos visto o efeito desta comunhão de homem a homem. O Espiritismo nos prova que ele não é menor dos homens aos Espíritos, e reciprocamente. Com efeito, se o pensamento coletivo adquire força pelo número, um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem por objetivo, terá mais força para neutralizar a ação dos maus Espíritos. Também vemos que a tática destes últimos é levar à divisão e ao isolamento. Sozinho, um homem pode sucumbir, ao passo que se sua vontade for corroborada por outras vontades, ele poderá resistir, conforme o axioma: *A união faz a força*, axioma verdadeiro, tanto no moral quanto no físico.

Por outro lado, se a ação dos Espíritos malévolos pode ser paralisada por um pensamento comum, é evidente que a dos bons Espíritos será ajudada; sua influência salutar não encontrará obstáculos; seus eflúvios fluidicos, não sendo detidos por correntes contrárias, espalhar-se-ão sobre todos os assistentes, precisamente porque todos os terão atraído pelo pensamento, não cada um em proveito pessoal, mas em proveito de todos, conforme a lei da caridade. Descerão sobre eles como em línguas de fogo, para nos servirmos de uma admirável imagem do Evangelho.

Assim, pela comunhão de pensamentos, os homens se assistem entre si e, ao mesmo tempo, assistem os Espíritos e são por estes assistidos. As relações do mundo visível e do

mundo invisível não são mais individuais, são coletivas e, por isto mesmo, mais poderosas em proveito das massas, como no de indivíduos. Numa palavra, estabelece a solidariedade, que é a base da fraternidade. Ninguém trabalha para si só, mas para todos; e trabalhando para todos, cada um aí encontra a sua parte. É o que o egoísmo não compreende.

Todas as reuniões religiosas, seja qual for o culto a que pertençam, são fundadas na comunhão de pensamentos; é aí, com efeito, que podem e devem exercer toda a sua força, porque o objetivo deve ser o desligamento do pensamento do domínio da matéria. Infelizmente a maioria se afasta deste princípio, à medida que tornam a religião uma questão de forma. Disto resulta que cada um, fazendo seu dever consistir na realização da forma, se julga quites com Deus e com os homens, desde que praticou uma fórmula. Resulta ainda que cada um vai aos lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por conta própria e, na maioria das vezes, sem nenhum sentimento de confraternidade, em relação aos outros assistentes: isola-se em meio à multidão e só pensa no céu para si próprio.

Certamente não era assim que o entendia Jesus, quando disse: Quando estiverdes diversos, reunidos em meu nome, eu estarei em vosso meio. Reunidos em meu nome, isto é, com um pensamento comum. Mas não se pode estar reunido em nome de Jesus sem assimilar os seus princípios, a sua doutrina. Ora, qual é o princípio fundamental da doutrina de Jesus? A caridade em pensamentos, palavras e ação. Os egoístas e os orgulhosos mentem quando se dizem reunidos em nome de Jesus, porque Jesus não os conhece por seus discípulos.

Tocadas por esses abusos e desvios, algumas pessoas negam a utilidade das assembléias religiosas e, conseqüentemente, dos edifícios a elas consagrados. Em seu radicalismo, pensam que seria melhor construir hospícios do que templos, visto como o templo de Deus está em toda a parte e em toda a parte pode ser adorado, que cada um pode orar em sua casa e a qualquer hora, ao passo que os pobres, os doentes e os enfermos necessitam de lugar de refúgio.

Mas porque se cometem abusos, porque se afastam do reto caminho, segue-se que não existe o reto caminho e que é mau tudo de que se abusa? Não, por certo. Falar assim é desconhecer a fonte e os benefícios da comunhão de pensamentos, que deve ser a essência das assembléias religiosas; é ignorar as causas que a provocam. Que os materialistas professam semelhantes idéias, compreende-se; porque, para eles, em tudo fazem abstração da vida espiritual; mas da parte dos espiritualistas e, melhor ainda, dos Espíritos, seria insensatez. O isolamento religioso, como o isolamento social, conduz ao egoísmo. Que alguns homens sejam bastante fortes por si-mesmos, seguramente dotados pelo coração, para que sua fé e caridade não necessitem ser aquecidas num foco comum, é possível. Mas não é assim com as massas, a quem falta um estimulante, sem o qual poderiam dei-

xar-se tomar pela indiferença. Além disso qual o homem que poderá dizer-se bastante esclarecido para nada ter que aprender no tocante aos interesses futuros? Bastante perfeito para prescindir dos conselhos para a vida presente? Será sempre capaz de instruir-se por si mesmo? Não. A maioria necessita de ensinamentos diretos em matéria de religião e moral, como em matéria de ciência. Sem contradita, tais ensinamentos podem ser dados em toda a parte, sob a abóboda do céu, como sob a de um templo. Mas, por que os homens não haveriam de ter lugares especiais para as coisas celestes, como os têm para as terrenas? Porque não teriam assembléias religiosas, como têm assembléias políticas, científicas e industriais? Isto impede as fundações em benefício dos infelizes. Dizemos, ainda mais, quando os homens compreenderem melhor seus interesses do céu, haverá menos gente nos hospícios.

Falando de maneira geral e sem alusão a nenhum culto, se as assembléias religiosas muitas vezes se afastaram de seu objetivo principal, que é a comunhão fraterna do pensamento; se o ensino que aí é dado nem sempre seguiu o movimento progressivo da humanidade, é que os homens não cumprem todos os progressos ao mesmo tempo; o que não fazem num período, fazem em outro; à medida que se esclarecem, vêem as lacunas existentes em suas instituições, e as preenchem; compreendem que o que era bom numa época, em relação ao grau de civilização, torna-se insuficiente numa etapa mais adiantada, e restabelecem o nível. Sabemos que o Espiritismo é a grande alavanca do progresso em todas as coisas; ele marca uma era de renovação. Saibamos, pois, esperar, e não peçamos a uma época mais do que ela pode dar. Como as plantas, é preciso que as idéias amadureçam para colher os frutos. Saibamos, além disso, fazer as necessárias concessões às épocas de transição, porque nada na natureza se opera de maneira brusca e instantânea.

Em razão do motivo que hoje nos reúne, senhores e caros irmãos, julguei oportuno aproveitar a circunstância para desenvolver o princípio da comunhão de pensamentos, do ponto de vista do Espiritismo. Sendo o nosso objetivo unirmo-nos em intenção para oferecer, em comum, um testemunho particular de simpatia aos nossos irmãos falecidos, poderia ser útil chamar nossa atenção para as vantagens da reunião. Graças ao Espiritismo, compreendemos a força e os efeitos do pensamento coletivo; podemos melhor explicar-nos o sentimento de bem-estar que se experimenta num meio homogêneo e simpático; mas, igualmente, sabemos que o mesmo se dá com os Espíritos, porque eles sabem receber os eflúvios de todos os pensamentos benevolentes, que para eles se elevam, como uma nuvem de perfume. Os que são felizes experimentam a maior alegria neste concerto harmonioso; os que sofrem sentem com isto o maior alívio. Cada um de nós, em particular, ora de preferência por aqueles que o interessam ou que mais estima. Façamos que aqui todos tenham sua parte nas preces dirigidas a Deus.



# Página dos Aprendizes

## SILÊNCIO

Angelina Lopes Pinheiro  
CE-Redenção

Se ficarmos em silêncio evitamos muitos atritos e discórdias; pois não falaremos coisas indefinidas e indevidas.

Quando ficamos em silêncio nos sentimos bem, podemos sentir que através dele encontramos a paz interior, podendo nos ouvir a nós mesmos.

## O BEM

Clarice B. Miura  
CE-Redenção

Nós temos a necessidade do bem, uma vez que Deus é a fonte. Portanto, não devemos jamais esquecer que necessitamos de perdão, bondade e otimismo em nossas atividades. Não podemos nos esquecer também que com o nosso auxílio, tudo pode ser melhor que ontem, e tudo amanhã poderá ser melhor que hoje. Portanto: o mal sendo a nossa criação só gera desarmônia e desequilíbrio e nos faz sofrer profundamente.

## EDUCAÇÃO

Fátima Aparecido Pedro da Costa  
CE Geraldo Ferreira

Nós, espíritas, encarnados aqui no planeta, temos o hábito de olhar os defeitos dos outros, porque estes estão à nossa frente. Mas esquecemos de olhar como nós somos interiormente, quais são as nossas atitudes diante de certas dificuldades. Temos um exemplo muito claro disto: no trajeto de casa ao trabalho, o meio de locomoção é o ônibus e constantemente está lotado; temos que descer, pedimos licença às demais pessoas que estão à nossa frente, mas de repente vem uma outra pessoa e começa a empurrar todos. Você deverá demonstrar a sua educação, continuando a pedir licença e nunca porque os outros fizeram algo errado, você irá errar também.

## EVOLUÇÃO

Maria Aparecida de Jesus  
CE-Redenção

A misericórdia é o complemento da doçura, porque aquele que não é misericordioso não saberia ser brando e pacífico; ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas.

O ódio e o rancor denotam uma alma sem elevação, sem grandeza; o esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada que está acima dos insultos que lhe podem dirigir.

## SOFRIMENTO

Dolores A. Saad Ribeiro  
Fraternidade Paulo de Tarso,  
São José dos Campos

Muitas vezes nos momentos de angústia e sofrimento, voltamos-nos a Deus surpresos de como nosso Pai, que nos ama, permite que passemos por tais sofrimentos, por tais estados de espírito, ou mesmo como permite que crianças "inocentes" possam sofrer abusos que nem mesmo um adulto suportaria. Ninguém está livre deles, seja rico ou pobre, bonito ou feio, todos estamos numa mesma escola de aprendizado e até que não saibamos lidar com eles, sofreremos.

O sofrimento é burilamento da alma, ele nos sensibiliza, nos toca, mas é a porta aberta, o caminho que nos leva à essência divina.

Contamos também com outros recursos para a nossa evolução; através da caridade, do amor ao próximo nos libertamos e nos unimos ao Pai e uma vez unido ao Pai não haverá fardo pesado, o futuro não parecerá tão distante e o presente será vivido com fé e otimismo.

Osmar Carlos Medaglia  
Fraternidade Paulo de Tarso,  
São José dos Campos

Há fases da nossa evolução espiritual em que o sofrimento é imposto para que resgatemos atitudes e atos

errados praticadas no passado ou para que comecemos a aprender, aceitar e praticar os ensinamentos legados por Jesus Cristo. Outras há nas quais o sofrimento é por nós escolhido para que evoluamos mais rapidamente em direção ao Pai; mas há aquelas em que, já sedimentados em nosso imo os ensinamentos do Cristo, basta colocá-los em prática para que a nossa evolução em direção ao Pai ocorra de uma forma bem mais suave, amena e suportável.

## BOA PALAVRA

Sonia Santana  
CE-Redentor

Conversa — modo de comunicação no qual podemos transmitir formas de pensamento e entendimento.

Uma conversa alegre, amiga e descontraída sempre é agradável a qualquer ser.

Quando se diz que uma boa palavra auxilia sempre, é bem verdade quando bem entendida, pois toda boa palavra sempre denuncia compreensão, paciência, sinceridade, calma, desejo de que o outro perceba a situação ou se perceba na situação, sem conflito.

Quem consegue ajudar conversando independente da ajuda que presta demonstra carinho, respeito pelo outro. E sabe que uma boa conversa sempre está isenta de orgulho, presunção, vaidade, egoísmo ou qualquer outro sentimento que nega a verdadeira caridade.

## CORPO

Anna Maria Gonçalves Dória  
CE-Geraldo Ferreira

Quando reencarnarmos trazemos um corpo, que perfeito ou imperfeito, abriga nosso espírito. Cabe a nós cuidar desse corpo da melhor maneira possível, para que ele não seja agredido, por excessos. Devemos cultivar nosso espírito, não esquecendo os mandamentos de Jesus, e ao mesmo tempo, amar o corpo que o abriga.

# Calma

(Tema desenvolvido por Edna Maria Dourado, na reciclagem do CEAE Genebra em 16/10/88, baseado n' O Evangelho Segundo o Espiritismo, e no livro "Calma", de Emmanuel)

Para que possamos falar sobre a calma é necessário que a definamos mesmo que de forma imperfeita.

Achamos que se trata de uma postura interior refletindo um exercício constante de envolvimento das virtudes não bem mostradas ainda.

Para que tenhamos calma, alguns requisitos são básicos, quais sejam:

- compreensão, diante de tudo que nos cerca;
- respeito, sabendo estabelecer nossos limites de liberdade e de ação;
- aceitação, entendendo que o que nos escapa ao controle será resolvido de alguma forma (lembramo-nos da frase que diz que devemos ter coragem para mudar o que podemos, aceitando o que não nos compete modificar);
- paciência, virtude conquistada a cada dia, a cada minuto de nossa vida;
- saber esperar (a Sabedoria Divina nos ensina que a cada dia basta a sua própria preocupação);
- humildade (a virtude das virtudes) — que faz com que o homem tenha consciência exata de seu "papel", de seu lugar.

Por ser, acreditamos, uma postura interior, exercitá-la a cada dia, será fator importante para nossa saúde.

Já sabemos que a impaciência, a cólera — inimigas da calma —, produzem no campo mais grosseiro de nossa atuação (o material), males que esgotam nossas energias físicas; imaginemos então o que não produzem no campo mais sutil do homem.

A respeito da Intolerância, da cólera, impaciência, intemperança, podemos dizer que são frutos das nossas imperfeições sob forma de

**egoísmo**  
**orgulho** (amor próprio ferido, por exemplo)

**ódio** (a negação completa de qualquer manifestação de paz)

E é sempre nas situações de crise que mais ostensivamente vamos dar o testemunho de nossa condição interior; se de calma ou impaciência.

Emmanuel nos oferece algumas orientações de procedimento nos encargos da vida, para que obtenhamos calma:

- reconhecer que nos encontramos na condição certa e com criaturas mais adequadas para a tarefa a cumprir;
- reconhecer que ninguém consegue realizar algo sem o apoio de alguns — por isso compete-nos adquirir paciência e tolerância de uns para com outros;
- aprendermos a viver sem reclamações ou queixas — os obstáculos que enfrentamos, na maioria partem de nós e não dos outros;

— adaptarmo-nos às exigências do trabalho a realizar, sem perder, contudo, a altura no ideal superior que abraçamos;

— desculpar as faltas alheias e suas dificuldades, criando fatores de base ao nosso próprio êxito;

— aceitar os companheiros do caminho como são, pois estamos longe de atingirmos a perfeição;

— suportar as falhas do próximo com paciência, pois também não estamos isentos de erros e enganos;

— mantermos ânimo firme face às dificuldades e problemas;

— não nos lamentarmos;

— desculpar ofensas para avançarmos estrada afora, livrando-nos do mal; falarmos com voz pacificada, evitando gritos, exclamações tonitruantes, discussões sem proveito, frases tempestuosas e ofensivas a pretexto de estarmos com esgotamento e fadiga, pois quem está realmente cansado procura repouso e silêncio;

— esforçarmo-nos para estabelecer a tranqüilidade em nossas áreas de ação, sem considerar sacrifícios pessoais que serão sempre pequenos, por maiores nos pareçam, na hipótese de serem realmente o preço da paz de que necessitamos.

— compreendermos que somos colocados uns à frente dos outros a fim de aperfeiçoarmo-nos;

— nenhum de nós possui calma ou serenidade que não construiu, daí o imperativo da vigilância em nós mesmos;

— diante dos erros alheios que nos preocupem intensamente, examinemos os nossos, a fim de corrigi-los;

— não nos aborrecamos com o trabalho que a vida nos confia, pois através dele atingiremos a promoção;

— não recorramos à violência para resolução de um problema, continuando o trabalho e entregando-nos a Deus;

— tomemos iniciativa da concórdia sem esperar que determinadas pessoas venham a promovê-la;

— transformemos nossos ouvidos em extintores do mal;

— lembremo-nos de que nossas dificuldades não são maiores que a dos outros;

— sejamos o ponto terminal da crítica;

— silenciemos diante das questões neurálgicas, se não pudermos resolvê-las com calma;

— recordemos que um gesto de gentileza opera prodígios;

— se possuímos uma doença que nos impeça de sorrir; se alguém contrariou-nos os projetos; se algum prejuízo alcançou-nos de inesperado, recordemos que momentos de crise nos examinam a capacidade de resistência;

— aprendamos a sorrir; a serenidade revela o homem que através do trabalho árduo e áspero da paciência em ação, conquistou uma jornada de luz em torno de si.

## BOMBEIROS DE DEUS

Emmanuel

Temos diversas formas de auxiliar: suprimir a penúria; estender a beneficência; criar a generosidade; consolar o sofrimento.

Existe, porém, uma delas ao alcance de todos e que pode ser largamente exercida em qualquer lugar: o donativo da calma nos momentos atribulados da vida.

Recorda os bens espirituais que consegues distribuir e não marginalizes semelhante recurso.

...

Diante de reclamações e críticas, usa a tolerância que estabeleça a harmonia possível entre acusados e acusadores; recebendo injúrias e ofensas, silencia e esquece os desequilíbrios de que porventura te fizeste vítima, sustando calamidades da delinqüência; perante a agressividade exagerada de alguém, guarda a serenidade que balsamiza corações e pacifique ambientes; encontrando veículos de discórdia, emprega o entendimento que afaste choques e conflitos capazes de suscitar azedume e perturbação.

Em qualquer lance difícil da existência, dispõe da possibilidade de atuar beneficentemente com os recursos da bondade e da compreensão que entretencem a garantia da paz.

Lembra a faísca lançada impensadamente quando se transforma em fogo descontrolado e devorador.

Qualquer criatura, quando se mostre agindo sem noção de responsabilidade, pode gerar incêndios lamentáveis, destruindo os mais altos valores da vida.

Por isso mesmo, onde estivermos, sejamos nós os bombeiros de Deus.

## BIBLIOTECA

O CE Diácono Estevão, de São Paulo, inaugurou em sua sede a Biblioteca Edgard Armond e a Biblioteca Infantil Ricardinho Alegre. Pedem seus dirigentes a doação de livros para aumentar o acervo dessas bibliotecas. As doações podem ser comunicadas pelo telefone 869-9715, que o Centro providenciará a retirada dos livros.

## O TREVO

N.º 177 — NOVEMBRO/1988

REDAÇÃO  
Rua Genebra, 168  
São Paulo

Fone: (011) 37-5304

Diretor-geral da Aliança  
Espírita Evangélica:  
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:  
VALENTIM LORENZETTI